

# “Existe o risco do 25 de Abril se apagar”

JOÃO PAULO HENRIQUES

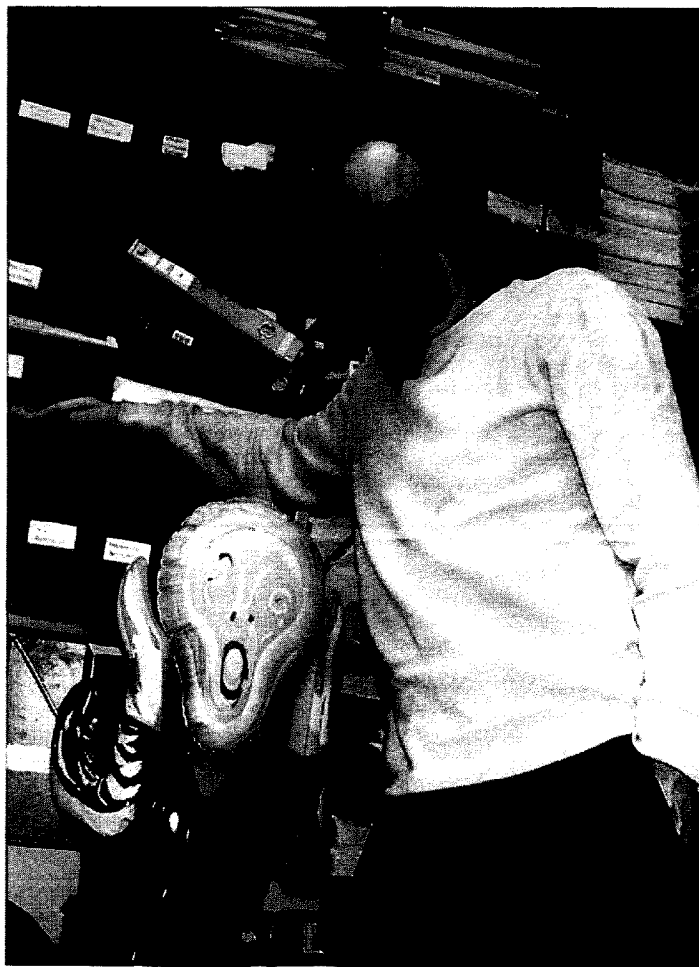
O 25 de Abril é falado por todos os portugueses. Ainda assim, por diferentes motivos. Para muitos, trata-se de um feriado nacional e corresponde a mais um dia sem trabalhar. Para outros, é muito mais do que isso, uma vez que significa o dia em que o país ganhou o direito à liberdade e teve acesso à democracia.

Boaventura Sousa Santos, director do Centro de Estudos Sociais e do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (UC), garante que “existe o risco do 25 de Abril se apagar com o passar dos anos e ser, cada vez mais, ignorada”. As razões para tal esquecimento dos portugueses vão muito além da falta de memória das gerações mais novas.

“Há alguns sinais de que as nossas autoridades políticas estão interessadas em minimizar a data. Querem que aconteça o mesmo que ao 5 de Outubro, que se transformou num feriado sem nenhuma vivência”, lamenta o investigador, que pensa que o 25 de Abril pode ser utilizado de acordo com a sua inspiração inicial que passou pela “fundação da democracia em Portugal e criação de condições para o exercício de uma cidadania livre”.

As políticas educativas erradas em torno do Dia da Liberdade são apontadas como grande contributo para a falta de memória colectiva dos portugueses. Boaventura Sousa Santos está preocupado. Por isso, afirma que, neste momento, “não é o facto dos estudantes das escolas não conhecerem o 25 de Abril, mas o dos seus pais tão pouco conhecerem e até muitos professores”.

Segundo o director do Centro de Documentação 25 de Abril da UC, instituição criada em 1984, “transformámos a data num tema de estudos sociais ou de história e, muitas vezes, colocado no fi-



Boaventura Sousa Santos é o director do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra

nal do plano de estudos o que fez com que, durante muito tempo, nunca se chegasse a estudar o 25 de Abril e os que não tivessem essas disciplinas nunca tiveram nenhuma informação”.

Leccionar o 25 de Abril a todos os jovens e em todas as escolas a diferentes níveis de complexidade é apontado como o caminho a seguir, para que, afirma Boaventura Sousa Santos, “os jo-

vens aprendam como se conquistou este bem que hoje temos e aceitamos como normal”. O investigador não tem dúvidas que são muitos os portugueses que não conseguem dizer o nome de uma das pessoas envolvidas no 25 de Abril de 1974.

Director do único centro do país dedicado, especificamente, à documentação sobre o 25 de Abril, o professor catedrático da Faculdade de Economia da UC explica que “o Centro não se limita a recolher documentação escrita como já estivesse produzida, mas também produz material”, acrescentando que tem “uma forte actividade pedagógica junto das escolas e das autarquias”.

Uma das iniciativas inovadoras do Centro de Documentação 25 de Abril da UC, que se debate com a falta de espaço, trata-se do projecto da história oral, em que são gravadas em vídeo entrevistas a militares e civis activos no período do 25 de Abril, que relatam a sua perspectiva dos acontecimentos. Alguns testemunhos (Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho) foram, entretanto, publicados em livro.

Apesar da concorrência ser forte, são muitos os documentos importantes que fazem parte do espólio do centro universitário, que garante a qualidade do tratamento técnico e a isenção política. Por exemplo, o plano de operações do 25 de Abril, documento usado por Otelo Saraiva de Carvalho para liderar as operações, e as actas originais de reuniões do Conselho de Ministros estão em Coimbra.

Melo Antunes, major culto, idealista e ideólogo do Movimento das Forças Armadas, foi a figura que mais impressionou Boaventura Sousa Santos. “Era um homem muito erudito, tinha uma cultura geral e política muito grande, tinha uma compreensão profunda da sociedade portuguesa e era um gosto falar com ele”, conclui o investigador.

## Civis apanhados de surpresa

No dia 25 de Abril de 1974, Boaventura Sousa Santos viveu os mesmos sentimentos de milhares de civis portugueses, que não contavam com a revolução naquele dia. “Fui apanhado de surpresa”, confidencia o investigador da Universidade de Coimbra, que recua, agora, 32 anos para recordar a data.

“Ouvj a notícia de manhã quan-

do estava a barbear-me”, lembra, acrescentando, de pronto, que “via, nessa altura muito perto da antiga casa da PIDE [Polícia Internacional e de Defesa do Estado]”. Boaventura Sousa Santos saiu de casa e foi à Faculdade de Economia ver o que se tinha passado. Ai, deu conta que estava uma revolução na rua.

## DVD inova 25 de Abril

O último trabalho do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra é um DVD interactivo, feito em parceria com o Ministério da Educação, com o título “25 de Abril: 32 anos, 32 perguntas”. “É, talvez, o mais importante de todos os que realizamos até agora”, assegura Boaventura Sousa Santos.

Trata-se de um material inovador que usa as melhores tecnologias interactivas e em que o pessoal técnico e pedagógico do centro responde a 32 perguntas que os alunos das escolas básicas do Centro do país entenderam fazer. As respostas são dadas com animação, podendo os jovens fazer jogos da glória, puzzles, karaoke e escrever histórias.

CONSIDERA BOAVENTURA SOUSA SANTOS

# 25 de Abril em risco de se apagar

PÁG. 3

